

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rz.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### Um benemerito do partido nacionalista

Haahi um homem que tem prestado ao nacionalismo um auxilio importantissimo. Quem será esse homem? Adivinhem os meus leitores. Esse homem é inimigo figadal do nacionalismo e tem feito todos os esforços para o enfraquecer e até extinguir.

Como pôde ser isso, perguntaram os leitores espantados com o paradoxo? Eu lhes explico o caso. Esse homem é o sr. José de Alpoim. Que elle é inimigo acerrimo do partido nacionalista, ninguém o pôe em duvida. Os leitores de gazetas ham de ter por certo conhecimento das violentas verrinas que elle tem proferido contra o nacionalismo. Mas ultimamente prestou-lhe um auxilio incalculavel; foi o modo como se portou na questão de Bragança.

Havia até agora muitos catholicos que de modo nenhum se convenciam da necessidade do partido nacionalista; entendiam que os partidos rotativos não eram tam maus como se cuidava e que portanto não era necessario formar um agrupamento á parte, que contrabalançasse a sua má influencia. Pois agora esses catholicos devem de estar desenganados e reconhecer que o nacionalismo não só é opportuno, mas tambem necessario. Um dos fins principaes deste agrupamento é a defêsa da Igreja, que entre nós vive escravizada ao estado, como se fosse uma sociedade humana. E com effeito a Igreja necessita de defêsa; os partidos rotativos, em lugar de a defender como era sua obrigação, sam os primeiros a opprimi-la e a perseguir-la. Haja vista o procedimento do sr. Alpoim, ex-ministro da justiça. Este politico ambicioso, que para alguns ainda era um catholico toleravel, desmascarou-se completamente e deu occasião a que se desmascarasse o seu partido e o partido regenerador.

A portaria de 15 de abril, em que elle quer reivindicar para o governo o direito de inspecção nos seminarios, até em questões de disciplina; as respostas que no parlamento deu ao sr. deputado Homem de Gouveia e snrs. Bispos que o interpellaram sobre esse assumpto, definiu bem claramente o homem e todos aquelles que com o seu silencio ou apoiados o approvaram. A Igreja é que se ha de curvar aos seus caprichos, aos seus modos de pensar; porque elles, posto que se digam catholicos, não admittam auctoridade que lhes exija obediencia e submissão. Para elles a supremacia do poder civil é um dogma indubitavel, que ninguém poderá atacar sem incorrer nas suas iras vingativas. Julgam-se autorizados a dispôr e intervir na gerencia das coisas ecclesiasticas, como se fossem da sua competencia. E se a Igreja lhes resiste e defende os seus proprios

direitos, clamam elles que ella não tem de que se queixar, que goza de toda a tolerancia e de todos os beneficios materiaes e moraes.

A arrogancia descortês com que o sr. Alpoim tratou os Bispos fazendo lhes ameaças temerosas; as pretensões estultas que manifestou de os mesmos Bispos se submeterem incondicionalmente a todos os abusos e invasões do poder civil; e o silencio approvador ou os applausos gratulatorios com que foi ouvido, sam uma indicação aos catholicos, mostrando-lhes que os partidos rotativos não merecem confiança e que portanto é necessario deixá-los. Se ainda ha algum illuso, é porque o quer ser.

O sr. Alpoim e os seus amigos não podiam pôr as coisas mais claras; e é por isso que elle prestou um grande auxilio ao partido nacionalista, desenganando os catholicos e mostrando-lhes que precisam de se defender energicamente, se não quisérem ficar esmagados. A attitudem incorrectissima desse politico na questão de Bragança vale mais do que a propaganda dum anno inteiro a favor do nosso partido. Os campos das ideias entre nós andam muito misturados e confundidos, e elle fez o bom officio de ajudar á destrinça e á delimitação. Se algum se enganar agora, é por malicia de vontade, que não por fraqueza de intellecto. E oxalá que, depois de tantos appellos á união catholica, já reclamada ha tanto tempo, seja finalmente chegada a hora em que ella se tente a valer e com toda a perseverança. O momento é propicio; é preciso aproveitá-lo.

P. A.

Um coração que não está com Deus, está fóra da ordem por Deus estabelecida: é um peixe fóra da agua, é um volátil sem asas, é um osso fóra de sua junctura, em estado de penosa violencia.

Roquette.

### Um bom exemplo

O Correio Nacional publicou ha dias em lugar de honra a seguinte

#### "FELICITAÇÃO E PROTESTO

"Eu abaixo assignado, na qualidade de sacerdote catholico e cheio de santo entusiasmo pela eloquentissima, completa e intemorata defêsa dos sagrados direitos da Igreja, feita ha pouco, na camara dos deputados, pelo ex.<sup>mo</sup> conego Homem de Gouveia, a proposito da questão de Bragança, cujos effeitos vivazes devem prevalecer, no espirito catholico, sobre quaesquer interesses materiaes ou partidarios; e, além disto, profundamente indignado pela maneira, pelo menos insolita, por que foram tratados, na resposta ao seu correcto e justissimo discurso, tanto aquelle denodado campeão da Igreja, como todo o venerando episcopado portuguez, Seu dignissimo representante nestes reinos; venho publicamente felicitar o ex.<sup>mo</sup> conego Homem de Gouveia pela sua sua honrosissima energia e heroismo catholico, e do mesmo tempo pro-

testar energicamente contra quanto se lhe respondeu em côrtes, em menoscabo dos sagrados direitos da Igreja e de seus venerandos Bispos, ao lado dos quaes todo o clero deve honrosamente enfileirar.

"E considerando agora—desilludidamente pelos factos occorrentes e tambem pela tristissima lembrança, por associação de ideias, da celebre anterior guerra religiosa e vilissima caçada aos padres em Lisboa—que os partidos da rotação em Portugal sam inimigos constantes, ora encapotados, ora descobertos, das crenças catholicas e da Igreja, sua depositaria, fico aborrecendo taes partidos anti-religiosos e protesto por isso contra elles; e conjunctamente aqui me penitencio publicamente de os haver ajudado algumas vezes e muito especialmente de ter votado, sendo sacerdote catholico, no celebre deputado Roboredo, que os dois partidos da rotação elegeram, nas últimas eleições geraes, apesar de elle haver proposto em côrtes a lei do divorcio, que tam contrária é á doutrina purissima da Igreja, á santa formação da familia e á moralidade pública.

"Eiz muito pela rama e só pelo que agora se está presenciando, quaes os fructos opimos dos dois partidos da rotação em Portugal!

"Que ambos elles, como aggremações politicas anti-catholicas e anti-patrioticas, fiquem desde este momento na santa paz do Senhor; e que a Elle possam vir a converter-se para beneficio da Patria e da Religião.

"Paranhos de Ceia, 10 de maio de 1905.

"Padre Francisco Henriques da Cruz Coelho.

Edificou-nos tanto a leitura destes periodos, que nos parecia faltar ao nosso dever, se os não transcrevessemos para estas columnas. Com isto não queremos dizer—declaramo lo como o sentimos—que o illustre signatario fizesse mais do que cumprir o seu dever. Mas praticou uma acção tam contrária á commum podridão das consciencias e ignobil falta de character, de que soffrem tantos dos seus collegas e a grande maioria da sociedade contemporanea, que bem merece ser apontado por modelo aos que rastejam vilmente acorrentados por indignos respeitos humanos ou escravizados por sordidos interesses ou ridiculas vaidades.

Nun tempo, em que tanto se apregôa independencia, em que tanto se falla de liberdade, em que tam sonoras phrases se escrevem e declamam a respeito de character, dever, nobreza de sentimentos, grandeza de alma, fidalguia de acções. . . sam raros, rarissimos, no immenso pégo da immoralidade e corrupção desta sociedade frivola e mentirosa, os exemplos generosos e authenticos de virtudes que tanto se preconizam.

Se todos aquelles que se enfeitam com o bello titulo de homens de bem, e mórmente de catholicos, e sobretudo os padres, quisessem abrir os olhos e dar liberdade á consciencia para verem e se nortearem pela evidencia das coisas, não haveria lugar para assignalar como singularidade o allás louvavel procedimento a que nos referimos.

Não ha peores cegos do que os que não querem ver: e estão neste caso todos esses caracteres fracos e degenerados que, para cobrirem a indignidade do proprio procedimento e se forrarem

á nobre violencia de romper com ligações que os deshonram, com cooperações que os tornam solidarios em maleficios incalculaveis, se esmeram em attenuar, contra a evidencia da verdade, a graveza do mal e em desculpar o que por nenhum modo pôde ser desculpado.

Quem lhes poderá medir as responsabilidades de toda a ordem, senão Aquelle cujo tribunal ninguém poderá evitar nem illudir?

L. F.

Quando fizeres alguma coisa que convém fazer, não te peze que te vejam, ainda que o vulgo haja de julgar aquillo por mal; porque, se a coisa é má, não a faças, e se é boa, que te dá dos que te reprehem sem razão?

Epicteto.

### Carta do Porto

Foi com a maxima satisfação que assistimos domingo, 14 do corrente, á reunião da assembleia geral extraordinaria do partido nacionalista, nesta cidade. Convenciamos-nos individualmente que ella havia perdido a importancia, com o verdadeiro auto de fé, feito brilhantemente no parlamento á portaria protestante, que o ex-ministro da justiça publicou a 15 de abril, contra os direitos da Igreja catholica em Portugal. Mas enganamo-nos. Muito cedo ainda, cerca das 7 e meia horas da tarde, já estavamos na séde do Centro Eleitoral Nacionalista. A sua convocação era oficialmente para as 8. Na sala dos jogos consultamos o relógio da casa, que verificamos ter de atraso 20 minutos. Queixamo-nos a alguns amigos, com quem palestravamos, que neste país até os relógios fizessem roubaheira e mentissem com tanta serenidade como deve ter quem afirma a verdade. Mas logo um-nos respondeu que aquillo só tinha o alcance de se verificar a pontualidade portugueza, nada mais. Só lhe observamos que eramos portuguezes e censuravamos o relógio. Outros exigentes como nós iam chegando uns após outros, até que, quando lá o relógio marcou 8 horas e 15 minutos, todas as salas estavam povoadas, reinando por toda a parte uma conversação animadissima.

A um signal qualquer tudo se dirigiu para o grande salão das sessões. O sr. Conde de Samodães tomou a presidencia, secretariado pelos snrs. Padre Pinto de Abreu e engenheiro Lemos Ferreira.

Aqui tem lugar o ceremonial do estylo, que consta da leitura da acta da última sessão, adhesões e não sabemos que mais formalidades pedidas pela boa ordem das coisas, mas importunas pela chatice a que expõem o auditorio.

Da sua cadeira presidencial, com uma assembleia numerosis-

sima, o sr. Conde de Samodães abriu a sessão. Não proferiu um discurso cheio de eloquencia, como é tanto do costume de sua ex.<sup>a</sup>; seguiu pela narração singela dos factos, onde a verdade-se manifestava fulgurantemente.

Nunca vimos o orador ser tam applaudido, em qualquer dos muitos discursos que lhe temos ouvido, como foi na noite de domingo passado. Verberou com todo o rigor da logica e do direito o abusivo procedimento do ex-ministro sr. Alpoim.

Classificou o seu acto de puro protestantismo, porque affirmar-se que o chefe do estado tem poder e só a elle compete julgar da Igreja na sua nacão, é exactamente o que se diz e faz nas nacões protestantes. Na religião e no estado governa o imperador da Allemanha; na religião e no estado governa o rei de Inglaterra; na religião e no estado quem governa o sr. D. Carlos: ora os dois primeiros imperantes sam protestantes, logo. . . «Diz muito bem, é mesmo assim», exclamam a um tempo os ouvintes de todos os lados. O presidente da camara—continua o orador—devia ter chamado o sr. ministro á ordem observando-lhe que a pessoa do chefe do estado era para ali mal trazida, porque não o eximia das responsabilidades pessoases, por isso mesmo que a portaria não teria força de lei sem a sua assignatura e que, se para elle ministro era agradável invocar ali o rei, podia muito bem acontecer que para alguém da camara fosse desagradavel, podendo dar isso logar a discussões que não fossem agradaveis para a pessoa do chefe do estado, que todos tinham obrigação de respeitar. Palmas e apoiados irrompiam de toda a parte, significando ao orador quanto a assembleia commungava nas mesmas ideias.

O sr. conde de Samodães expôs a questão com tal lucidez, com principios tam seguros e com um conhecimento tam profundo do assumpto, que impressionou quantos o ouviram. Só um talento de primeira plana é capaz de assim produzir um trabalho.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o talentoso engenheiro sr. Manuel Pestana. Não pôdemos reproduzir aqui o extracto do seu discurso, pelo adelantado em que vai esta já tão longa carta.

Comtudo delle deixaremos registado que provocou no auditorio a ovação mais espontanea e sincera que imaginar se pôde. Essa ovação foi feita por todos ao sr. Manuel Fonseca, redactor de A Palavra.

O orador affirmou que a forma por que aquelle escriptor catholico tratou a questão ali em discussão, desde o seu inicio era a mais perfeita, a mais completa e a mais talentosa. Continuava o orador na vehemencia da sua phrase a enaltecer os meritos do sr. Fonseca, mas não podia ser ouvido; e a breve trecho teve de calar-se, porque a manifestação ao laureado escriptor tomou proporções empol-



# A Restauração

gantes. O sr. Fonseca não se achava preparado para commoções desta ordem e, envolvido na humildade que o Evangelho ensina, furtou-se á vista dos que o aclamavam, passando-se a uma sala contigua.

Depois seguiu-se o decurso natural dos factos, até que ás 10 e meia horas se encerrou a sessão, que ficará notavel nos annos do Centro Eleitoral Nacionalista do Porto.

R. L.

Dai-me o atheu mais cheio de vícios, mais coberto de crimes, mais subtil e mais decidido, e eu o desafio para com todos os recursos da sciencia humana, passar da duvida.

Jung.

## Theologia para todos

### A Ave Maria

(Conclusão)

**Santa Maria, Mãe de Deus.**—E' preciso desde já notar que ha uma grande analogia entre o *Pater* e a *Ave Maria*. A primeira parte do Padre nosso refere-se á glória de Deus; a primeira parte da Ave Maria publica as grandezas e as glórias de Maria. A segunda parte da oração dominical refere-se a nós mesmos, a nossas proprias necessidades: na segunda parte da saudação angelica, pedimos a Maria que venha em nosso auxilio e se interesse em nossa infeliz sorte.

Por estas palavras *Santa Maria, Mãe de Deus*, pedimos a Maria que venha em nosso auxilio e lhe recordamos os dois titulos que constituem o seu poder: *a sua santidade e maternidade divina*.—Toda a historia da Igreja ahi está para attestar que Deus nada recusa á santidade. Ainda não vai longe que numa humilde parochia de Dombes, Deus fazia milagre por virtude da oração do santo cura de Ars. Se elle nada recusa aos santos, por que rejeitaria as preces de Maria, a mais santa das creaturas?

De mais a mais, Maria é Mãe de Deus, e na sua maternidade divina é que sobretudo reside o poder da supplica. Um filho pôde recusar o pedido dum estranho; mas quando sua mãe lhe pede, escuta-a invencivelmente e a atende sempre. Assim faz o nosso divino Salvador para com Maria.

**Rogai por nós peccadores.**—Por estas palavras soltamos um grito de angustia para Maria: rogai por nós, lhe dizemos! Assim repetimos uma censura que os protestantes sem razão nos dirigem, quando nos accusam de rendermos a Maria as mesmas honras que a Deus e de adorá-la. Nós não a adoramos porque sabemos que o seu poder não é igual ao do Altissimo. Por isso é que lhe dizemos que ore A'quelle que é maior que nós e tambem maior que ella.

Accrescentamos, *por nós peccadores*. Peccadores somos nós todos. Não affirma S. João que aquelle que ousa pretender que é seu peccado, se engana?

Mas Deus, como tam bem o provam as commoventes parabolas da ovelha perdida e do drachma reencontrado (S. Luc., IV, 1-10), não repelle os peccadores. Muitas vezes lhes deu signaes de amor e o perdão, quando nelles encontrava a humildade: a bella scena do pharizeu e do publicano, orando num templo, é disso um admiravel exemplo. Maria ama

tambem a humildade, por isso lhe dizemos: *Rogai por nós peccadores*.

Além disso o que deve dar-nos confiança nella, é que começou ainda durante a sua vida humana o seu papel de advogada. Nas bodas de Caná para as quaes Jesus e sua Mãe foram convidados o vinho faltou por completo. A doce Virgem percebe-o, e tomando a causa dos esposos contristados, sollicita o poder e a bondade de Jesus em seu favor delles. O Filho cede ao pedido de sua Mãe, e faz um grande milagre que vem justificar a sua confiança.

Aqui, contrariamente ao que encontramos no *Pater*, nada pedimos determinadamente. E' que uma mãe conhece melhor que o filho as necessidades de que este soffre, e a Mãe dum Deus sabe tudo o que é necessario a seus filhos adoptivos.—E accresce que o vago do pedido é honroso para Maria, e mostra bem toda a nossa confiança em sua bondade. Assim faz um filho confidente e affectuoso nos braços de sua mãe: «*Mamã, dá-me tudo o que quizeres, estarei sempre contente*».

**Agora.**—Comtudo, se ha vago a respeito das graças, ha precisão a respeito do tempo. Pedimos a Maria que ore por nós agora, como pedimos o nosso pão hoje. Hoje, agora, é presente. Que nos importam pois as necessidades de amanhã, se amanhã uma mãe ora por nós no ceu e nos obtem as graças que agora nos sam necessarias?

Soccorrei-nos pois, ó Maria, agora, isto é no tempo da lucta, de esforço e de perigo!...

**E na hora da nossa morte.**—Entretanto, ha um momento que deve preoccupar todo o bom christão, é o da morte, momento particularmente terrivel.

Então é preciso dizer adeus a todas as illusões encantadoras que doiraram nossa vida: juventude com suas esperanças brilhantes no futuro, edade madura com seu trabalho ingente devendo seguramente conduzir-nos a uma situação superior, velhice com seus habitos mais fortes que nos fazem crer ainda no mundo uma existencia sem fim.—E' preciso deixar tudo: paes, que embalavam nossa infancia e nos prodigavam as suas caricias; amigos muito amados que participavam de nossos trabalhos e nosso coração; até esse intimo lar de que nos embalsamamos a fazer um ninho bem doce e quente onde encontraríamos o sorriso e amor nos seres que o povoavam, e até nos objectos que o ornavam. E' preciso morrer, entrar na noite sombria, soffrer este rompimento, esta separação de dois seres feitos um para o outro, abandonar aos vermes da terra um corpo que durante a vida muito tinhamos amado, mais talvez de que era preciso. Que angustia!

Mas sob o ponto de vista christão, a morte é ainda mais terrivel. A vida presente não é nada, as suas miserias, os seus soffrimentos, as suas alegrias sam pouca coisa em presença da eternidade. Mas a eternidade depende da morte! Esta hora ficar-nos-ha para sempre no amor ou no odio, no ceu ou no inferno! Oh! que hora terrivel como esta em que nos será preciso apparecer deante do Soberano Juiz e como nos será precioso ter neste momento a santissima Virgem como apoio e como advogada para defender a nossa causa e tornar mais doce a sentença do poder divino!

**Assim seja.**—Terminamos por este desejo: «*Assim seja*», sim, que seja sempre assim! E' o meu desejo mais vivo, ó Maria!

Letrôve.

Sinto que Deus existe, e não sinto que não existe.

La Bruyère.

## Anecdota historicas

LXXII

**Astucia.** Mais vê um homem fino com os olhos fechados do que um estúpido com elles bem abertos. A este proposito vamos transcrever um passo que acabamos de ler num dos nossos melhores classicos.

«No tempo del-rei D. Aphonso de Aragão, houve em Agrigento (cidade de Sicilia) um cego astutissimo e que pelo tino sabia as estradas de toda aquella ilha, de modo que servia de guia aos mais passageiros. Este, tendo junto uns quinhentos cruzados, os enterrou, por que lhos não furtassem. Porém um compadre seu, que morava perto, viu o enterro ou deposito; e logo no seguinte dia lho tomou. Achando o cego a falta, logo conjecturou a verdade. Para certificar-se della, foi tomar conselho com o mesmo ladrão, dizendo: *Compadre, eu tenho enterrada em certo logar uma quantia de dinheiro. Deixei outra commigo pelo que podia succeder. Agora, como enfim sou cego, temo que ma furtarem: não sei se farei melhor em a pôr onde a outra está, ou se a deixe em minha casa.* O consultor, vendo offerecida oportunidade de lhe tomar tudo, respondeu: *Por melhor tenho que a enterreis.* E, para que o cego não achasse menos o primeiro deposito e confiadamente lhe ajuntasse o segundo, repôs ali o que tirara e vigiou a hora em que o cego ia dar á execução o seu conselho. Porém este, que não ia a guardar de novo, senão a recuperar o antigo, tanto que o achou, levantou o sacco na mão para aquella parte onde suppunha que o vizinho o estava vigiando (como na verdade estava) e disse em voz alta: *O compadre, quanto a esta vez, mais vejo eu, cego, que vós com ambos os olhos.*»

F.

A natureza é obra de intelligencia que não se engana.

Aristoteles.

## CURIOSIDADES

**Chinêses.**—Um chinês sem rabicho não é chinês e comtudo por ordem recente da imperatriz todos os officiaes ou soldados devem cortar esse apendice nacional. E' uma verdadeira revolução nos costumes seculares do imperio; os mandarins civis dos tres graus superiores seguirám por ordem o exemplo dado pelo exercito; o resto do povo não é obrigado a cortar a trança, mas espera-se em alto logar, que o fará por espirito de emitação, e já os pequenos chinêses se alegram de não terem mais esse rabicho que era muito commodo para os paes, quando queriam castigá-los. A este proposito uma estatística: o rabicho chinês é dum comprimento de 0m,90. Ha 200 milhões de chinêses adultos. Simplez multiplicação: os rabichos de todos esses chinêses ligados ponta a ponta formariam um cordão de 180.000 kilometros: 4 vezes e meia a circunferencia da terra.

**Colossal.**—Em Chicago reunin um Syndicato uns 40 milhões para construcção duma dessas casas colossaes que parece atopetarem o ceu. O palacio em projecto terá 22 andares, 400 pés de comprido em cada face, e 171 pés de altura. Cada andar terá 80 salas, o que dá um total de 1760. Possuirá além disso 19 restaurantes e 4 cervejarias. O rés do chão será occupado por 24 armazens, lojas de barbeiro, livrarias, etc. Será possivel occupar no todo uma tamanha casa?

**Cruzes.**—Como se sabe, em França desde bastante tempo que se manifesta uma feroz perseguição contra as cruzes. Ha tempos o *maire* de Loupian deu ordem para proceder á demolição duma cruz collocada, desde muito, á entrada da povoação. Durante os trabalhos da demolição houve desordens e os operarios tiveram que fugir perseguidos á pedrada. Houve feridos; fez-se appello á policia e o commissario de Méze appareceu no local. O *maire* que queria terminado o trabalho já começado, procurou operarios, mas não os pôde achar em Loupian. Mandou-os vir duma povoação vizinha. Enfim a cruz foi demolida durante a noite. Mas no dia seguinte de manhã 200 proprietarios de Loupian, abrindo as jenellas, puderam ver pintadas na fachada das suas casas umas cruces enormes. Outros as encontraram nos seus jardins, onde mysteriosas mãos as tinham plantado antes do nascer do sol. Nas vizinhanças em certos pontos os campos estavam cobertos dellas. Foi uma bella vingança e isso está em conformidade com a historia do divino symbolo: por uma cruz que se abate surgem milhares doutras.

**Um concurso original.**—Tal foi o que se realizou ha tempos em Aubervilliers e que consistiu em ver correr homens de pernas de pau. Dez concorrentes entraram em linha, possuindo cada um uma perna de pau toscamente feita, porque osapparelhos de articulação, entumecimentos e pés esculpidos, eram severamente excluidos. O vencedor fez o trajecto de 4 kilometros—que era o marcado por um jury de pernas de pau—em vinte e seis minutos. O premio consistia numa medalha de prata e 25 francos.

**Um monumento.**—Vai levantar-se em Port-Elisabeth (colonia do Cabo) um monumento commemorativo aos cavallos mortos durante a guerra do Transvaal. Em Port-Elisabeth é que com effeito desembarcaram a maior parte dos cavallos do exercito inglés que gloriosamente ou sem gloria morreram no campo da honra combatendo por sua graciosissima magestade a rainha. O monumento é um bebedeiro em que os cavallos poderám vir matar a sede; terá uma placa em que serão gravadas estas palavras: «a grandeza dum país consiste menos em o numero dos seus habitantes e extensão do seu territorio que na diffusão da sua justiça e piedade». Parece ironia, dizemos nós com o periodico de que extrahimos esta noticia.

**Tratamento.**—Entre os mil tratamentos preconizados contra o enjô e que sam completamente inefficazes, preconiza tambem o dr. Madeuf que é bom tomar o doente pela cintura e pô-lo com os pés para o ar e a cabeça para baixo. Affirma esse sabio pratico que assim se dissipa a anemia cerebral e que o doente melhora.

**Um bom exemplo.**—A filha do celebre millionario americano Eward Landolph Wood, miss Marianna Wood, assoldou-se como creada numa familia de Philadelphia. Esta afortunada jovem declarou, com grande escandalo da sua familia e amigos, que no seu sentir a unica alegria da vida era «fazer alguma coisa boa». Ella faz, pois, alegremente e muito bem o que diz respeito ao seu serviço. Cozinha, varre, arranja a casa, só não faz as barrellas. Os seus amos estam encantados.

**Baixella rica.**—Por occasião da visita dos nossos monarchas ao rei de Inglaterra, elles receberam inequivocos testemunhos de sympathia não só por parte do elemento official, senão tambem por parte do povo. Nota um periodico inglés que a baixella de ouro empregada num banquete dado pelo rei representa um valor de 3 milhões de libras esterlinas—isto é, 13.500 contos. E ajunta gravemente: «comprehen-de-se que esta baixella não saia da copa senão em occasiões solemniissimas, quando os convivas sam absolutamente seguros». Parece deduzir-se daqui que os convivas habituaes de Eduardo VII não sam inteiramente dignos de confiança.

A esmola é a oração por excellencia.

Massilon.

## NOTICIARIO

**Deputados nacionalistas.**—Fechado o parlamento, em virtude da scisão progressista, os dois illustres deputados nacionalistas, rev. Conego Dr. Homem de Gouveia e Dr. Peixoto Correia, resolveram fazer uma viagem ao norte do país, visitando os principaes centros nacionalistas.

Chegados ante-hontem ao Porto, onde tiveram um acolhimento cheio de entusiasmo, receberam hontem a mais significativa demonstração de estima e admiração por occasião do banquete que lhes offereceu a redacção de *A Palavra*. Entre os convidados viam-se os mais distinctos escriptores catholicos e os mais graduados representantes do partido nacionalista no norte do país. *A Restauração* foi representada pelo seu distincto correspondente do Porto.

Hoje chegaram a Braga os dois illustres deputados, que assistiram amanhã a uma importante reunião do seu partido, aproveitando o sr. Dr. Peixoto Correia o ensejo para agradecer aos seus eleitores a confiança da eleição. Consta-nos que desta cidade e concelho vai á reunião uma numerosa e distincta representação.

Depois partirám os dois illustres viajantes para Vianna do Castello, onde os espera um brilhante recebimento.

E' notavel o entusiasmo que desperta em toda a parte, entre os verdadeiros catholicos, a presença dos distinctos e valentes parlamentares, os unicos que na camara baixa fazem pública e incondicional profissão de catholicos e pela santa causa da religião terçam aberta e denodadamente as armas.

Deus queira que os olhos se vam abrindo.





## Sessão camararia.

—A camara municipal, em sua sessão de hontem, tomou as seguintes deliberações:

Nomear definitivamente amanuense da secretaria municipal o sr. Antonio Rodrigues de Abreu; zelador da povoação das Caldas das Taypas, Antonio de Abreu, e cantoneiro das estradas municipais (viação classificada) João Ferreira.

Adoptar na iluminação publica das Caldas de Vizella o systema acetilene.

Autorizar a companhia dos caminhos de ferro de Guimarães a proceder á modificação da estrada da Costa, kilometro 1:670 para iniciar o prolongamento da estrada ferrea, que desta cidade dirige a Fafe.

Conceder licença a Custodia Carmina de Freitas para conduzir em tubos de ferro zincado agua duma mina que possui num terreno inculto chamado Monte de Traz, para o seu casal de Fato, sito na freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, ao longo do caminho publico que separa a freguesia de Santa Marinha da Costa daquella.

Conceder subsidios de latação a filhos de paes miseraveis.

Tomou tambem conhecimento da approvação dada pelo ministerio do reino á deliberação municipal do dia 26 de abril do corrente anno, referente ás percentagens, que têm de constituir receita municipal no futuro anno de 1906 e bem assim o projecto de reparação e melhoramento das ruas lateraes da praça do mercado desta cidade, na importancia de 1:092.000 reis, approved por despacho de ministerio do reino de 12 do mês corrente.

**Romaria de S. Torquato.**—Realizam-se no proximo domingo, como aqui dissemos opportunamente, a grande feira de gado bovino e pequena romaria de S. Torquato.

A festividade no templo será imponente, havendo pelas 11 horas da manhã, missa cantada a grande instrumental pela capella do sr. Joaquim Guise.

De tarde, pelas 3 horas, haverá sermão pelo intelligente orador sagrado, rev.º Sebastião Luis de Araujo Gomes, Te-Deum acompanhado a grande instrumental, saindo em seguida uma apparatusa procissão, em que será conduzida no seu andor a imagem do milagroso S. Torquato, incorporando-se tambem um côro de virgens, entoando canticos allusivos, clero e a irmandade de S. Torquato.

Sob o pallio será conduzida a reliquia do Santo Lenho, fechando o prestito uma força de infantaria 20 e uma banda de musica. Fimda a procissão, as bandas de musica, em coretos, farão ouvir as melhores peças dos seus repertorios.

A noite haverá arraial, que constará de fogo do ar e vistoso fogo preso, sendo tambem aforoseado por um magnifico bouquet.

Os premios aos melhores expositores de gado serão conferidos pela 1 hora da tarde, sendo:

1 de 20.000 reis e outro de 10.000 reis aos expositores das melhores juntas de bois.

1 de 10.000 reis e outro de 5.000 reis aos expositores das melhores juntas de touros a dois dentes.

## Imprensa catholica.

—A Revista Catholica, que até aqui se publicava semanalmente, passou a publicar-se duas vezes por semana. Aqui lhe consignamos os nossos sinceros parabens.

Esta Revista é uma das publicações catholicas que entre nós mais se distinguem pela pureza da doutrina e pela generosa independencia com que a proclamam, quando julgam conveniente.

Por isso os augmentos da Revista Catholica mais sam motivo para felicitações á causa religiosa em Portugal, do que ao proprio campeão, que tam denodadamente a defende.

—A Guarda, quinzenario catholico, que se publica no Seminario da Guarda, acaba de entrar no segundo anno da sua publicação. Já nestas columnas temos publicado o alto conceito em que temos a bella revista.

Sinceramente a felicitamos pelo seu anniversario e fazemos votos pelas suas prosperidades.

—Estudos Sociaes. Acabamos de receber dois numeros desta revista mensal, que em janeiro principiou a publicar-se em Coimbra, por iniciativa dos academicos democraticos christãos que frequentam a universidade.

Não podendo hoje emitir opinião pessoal a respeito da nossa revista, por não havermos ainda tido oportunidade de a ler, reservamo-nos para occasião oportuna. Não calaremos porém que é boa a impressão que lhe tem feito a imprensa, e o facto significativo de já estar em 3.ª edição um dos numeros que recebemos e de se nos prometter a remessa doutro, quando esteja concluida a sua 2.ª edição.

—No principio deste mês, entrou em nova phase de vida a Voz da Verdade, de Braga, passando a nova redacção e voltando a ser o órgão official do Ex.º Arcebispo Primás. Da redacção fazem parte os srns. D. Prior de Guimarães, Conego Xavier da Cunha, Monsenhor Mariz, etc.

Desejamos-lhe todas as prosperidades.

## A camara agraciada.

—A camara municipal deste concelho foi agraciada pela Sociedade do Palacio de Crystal Portuense com diploma de honra pelos productos que ultimamente expoz na exposição agricola e de productos mineralogicos naquella alludida Sociedade.

## Arrematação de fóros.

—No dia 22 do corrente (segunda-feira), ao meio dia, serão postos em praça, na repartição de fazenda do districto de Braga, diversos fóros impostos em propriedades pertencentes ao convento de Santa Maria de Arouca, sitas neste concelho.

## Transferencia.

—Foi autorizada superiormente a transferencia do lyceu d'esta cidade para o de Villa Real ao alumno Manuel de Moura Guerra.

## Diploma.

—Ao sr. Joaquim Cesar Miranda da Cunha, desta cidade, acaba de ser conferido o diploma de professor particular de ensino secundario.

**Talho novo.**—Na proxima segunda-feira, pelas 4 horas da tarde, fazem o primeiro sorteio de duas libras em ouro, em dois premios, offerecidos aos seus clientes, os proprietarios do talho novo, aberto ha um mês á entrada da rua de Santo Antonio.

## Cadastros de desobriga.

em papel de linho de 1.ª qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na Typographia Minerva Vimaranesse, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

## Trespasse.

—Em circular datada de 14 do corrente, participa-nos o sr. Manuel da Cunha Machado que acaba de tomar de trespasse a sua mãe, a sr.ª D. Maria de Belem Azevedo Machado, o seu negocio de cera, drogas e vidros, que nesta cidade girava sob a firma de Viuva de Joaquim Antonio da Cunha Guimarães, ficando a seu cargo todo o activo e passivo.

O trespasse fez-se por escriptura publica lavrada pelo notario sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, na data acima referida.

## Corporações religiosas.

—No último domingo procedeu-se á eleição das corporações religiosas abaixo designadas, dando o seguinte resultado:

**Ordem Terceiro do Curmo**—Prior, Visconde de Sendello; subprior, Simão de Sousa Peixoto Guimarães; secretario, Domingos da Silva Gonsalves; vigario do culto, Padre Antonio Pereira Mendes; thesoureiro, José Joaquim de Almeida; definidor ecclesiastico, Padre Francisco Ventura de Sousa Marinho; definidores seculares: Albino Pereira Cardoso, José Martinho Fernandes e José Pinheiro da Costa; sacristães do culto: José da Silva Eugenio Junior e Theodoro Ferreira da Cunha; zeladores da cera: João Antonio Pacheco e Boaventura Gonçalves Marques.

**Prioreza, D. Luisa Cardoso de Macedo Martins de Menezes;** subprioreza, D. Joanna Rosa da Silva Magalhães e Couto; sacristãs do culto: D. Maria Oliveira Sousa Nogueira, D. Maria de Jesus Ribeiro e Silva, D. Maria de Oliveira e D. Luisa Salgado.

**Cordeão e Chagas (Igreja de S. Damaso)**—Juiz, Francisco José de Oliveira Guimarães; secretario, José Teixeira de Carvalho; thesoureiro da Irmandade, José Fernandes da Costa; thesoureiro do Hospital, José Joaquim Alves; procurador, João Luis de Araujo Gomes; mordomo da cera, Casimiro Corrêa Lopes; e mordomo do Hospital, Antonio Lopes de Faria.

**Nossa Senhora do Terço (Igreja de S. Domingos)**—Juiz, Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães; secretario, José Teixeira de Carvalho; thesoureiro, Francisco José de Oliveira Guimarães; procurador, José Pinheiro da Costa; mordomos: José da Silva Eugenio Junior e Casimiro Corrêa Lopes.

**Senhor Jesus (Igreja parochial de S. Sebastião)**—Juiz, João de Oliveira Mattos; secretario José Teixeira dos Santos; thesoureiro, Joaquim Teixeira de Carvalho; procurador, José Joaquim de Almeida; mordomos vagos: José Maria de Oliveira e Jeronymo Marques; mordomo da cera, Joaquim do Couto.

**Bilhetes postaes,** illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão couché.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na Typographia Minerva Vimaranesse, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

## Preços dos cereaes.

—No mercado da última semana os cereaes venderam-se nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo . . . . .	900
Centeio . . . . .	820
Milho alvo . . . . .	850
Milho branco . . . . .	830
Milho amarello . . . . .	800
Feijão vermelho . . . . .	15000
Feijão branco . . . . .	15100
Feijão amarello . . . . .	960
Feijão rajado . . . . .	850
Feijão fradinho . . . . .	800

## Novo horario dos comboyos

Já se encontram distribuidos os cartazes contendo o novo horario dos comboyos na linha de Guimarães, horario que principiou a vigorar desde 1 do corrente.

Desse horario fizemos o seguinte extracto:

### Comboyos ascendentes:

N.º 7 (dias uteis, parte da Trofa ás 7,21 da manhã, passa em Vizella ás 8,39 e chega a Guimarães ás 9;

N.º 9 (dias santificados), parte da Trofa ás 8,01 m. Vizella 9,09 e Guimarães 9,19;

N.º 1 (diario), Trofa 9,23 da m., Vizella ás 10,40, Guimarães 11;

N.º 3 (diario) Trofa 1,10 tarde, Vizella 2,28, Guimarães 2,49;

N.º 11 (dias uteis) Trofa 5,26 t., Vizella 6,35, Guimarães 6,55;

N.º 5 (dias uteis) Trofa 7,20 t., Vizella 8,37, Guimarães 8,56;

N.º 5 bis (dias santificados) Trofa 7,06, t., Vizella 8,13, Guimarães 8,31;

N.º 13 (dias santificados desde 1 de junho), Vizella 11,00 noite, Guimarães 11,20 n.

### Comboyos descendentes:

N.º 2 (diario), parte de Guimarães ás 5,10, manhã, Vizella 5,35, Trofa 6,42;

N.º 12 (dias uteis), Guimarães 7,15, m. Vizella 7,38, Trofa 8,10;

N.º 4 (diario), Guimarães 10,10 m., Vizella 10,36, Trofa 11,47;

N.º 6 (diario), Guimarães 4,05 t., Vizella 4,28, Trofa 5,42;

N.º 8 (dias uteis), Guimarães 7,10, t., Vizella 7,34, Trofa 8,35;

N.º 10 (dias santificados), Guimarães 8,32, t., Vizella 8,55, Trofa 9,58;

N.º 14 (dias santificados desde 1 de Junho em diante), Guimarães 10,30 n. Vizella 10,50.

Que Deus exista, ninguem o nega.

Cicero.

Não desejes nunca o impossivel: e como tal julga todo o que é injusto.

Chilon.

O sabio é sempre rico; mas é raro o rico que seja sabio.

Thales.

## LITTERATURA

### GLORIA A DEUS!

Teu nome ousei cantar, perdôa oh Nume.  
Perdôa ao teu cantor;  
Dignos de ti não sam meus froixos hymnos,  
Mas sam hymnos d'amor.

A. HIRICLANO.

Trepado ás rochas da escarpada vida,  
Lasso meu corpo dum lutar esteril,  
Deixem-me um pouco repousar á sombra  
D'intimas crenças!

Solta-te, oh alma, das prisões terrenas,  
Transpõe os muros que alteiros giram;  
Despede um raio do pensar e sobe  
N'avidos vôos!

Lá das soberbas regiões dos astros,  
Contempla o espaço e a vastidão dos mares,  
E encara, ao longe, os horizontes largos,  
Fulgidos, bellos!

Que mão é essa, que enfreado os mares  
De mar, circunda a agigantada terra?  
Quem é que accende luminosos globos?  
Rutilos astros?

Quem vem á noite recamar o espaço  
Da luz brilhante de milhões destrellas?  
Quem deu ao Sol por diadema o sceptro  
Rubidas chammas?

E tu, oh Lua, solitaria o meiga,  
Que nalma esparges a saudade infinda,  
Quem nessas faces de candor te imprime  
Pallidos raios?

Eu ouço o vento que sibila triste  
Pelas quebradas da montanha agreste;  
Quem, pois, lhe ensina magoadas queixas,  
Funebres cantos?

No vasto ambiente de perfumes cheio,  
Cantam mil aves sonoros hymnos;  
Onde aprenderam a harpejar tam doce  
Musica santa?

Nas leves asas da ligeira brisa  
Damenos bosques de jasmims e tilias  
A's nuvens sobe vaporoso incenso,  
Halito aéreo!

Por entre moutas de viçosa relva  
Murmura o rio fugitiva endeixa;  
Da tosca fonte a rebrantar suspiram  
Limpidas aguas;

E, além, nas ribas do elevado oiteiro,  
Proximo ao horto do tagurio pobre,  
Ouvem-se as vozes do pastor cantando  
Rusticas trovas.

Que diz a lymphia a suspirar tam meiga?  
Que dizem trovas do cantor selvagem?  
Que diz a brisa a recender tam grato,  
Melico aroma?

Que dizem rios, avezinhas, montes?  
Que diz o mar a debater-se insano?  
Que dizem astros que dos ceus desferem,  
Vividios lumes?

Os ceus, a terra, e o vasto mar que encerram  
As maravilhas que o Universo ostenta,  
Cantam Hosannas, ao SENHOR DOS MUNDOS,  
ARBITRO EXCELSO!

Oh Deus ingente! Oh Rei dos Reis Supremo,  
SENHOR que habitas as regiões ethereas,  
Tu, que do nada luminosa esphera  
Subito fazes!

Tu, que nos deste o pensamento, a ideia,  
Que nos impelle a devassar arcanos,  
Tu, que na mente do poeta accendes  
Férvido estro;

Tu, que no homem, a quem deste o genio,  
Verteste a essencia do Teu Ser mais puro,  
Perdôa ao vate que tentou sagrar-Te  
Canticos dalma.

Vérme da terra, rastejei, não pude  
Subir-me ao alto do esplendor divino!  
Não pôde o labio, a meu pesar, erguer-Te  
Válidos hymnos.

Embora! Firme nas mais santas crenças,  
Ha de a minha alma, demandando o espaço,  
Ir abrigar-se no Teu Solio Augusto,  
Candida e pura!

Athen descrentes, que dizeis acaso  
As maravilhas que a Razão deslumbram...  
Vêde este quadro! Não sentis no peito  
Jubilos santos?

Negai, agora, se podeis ainda,  
A Omnipotencia da grandeza etherea...  
—QUE EXISTE UM DEUS—ham de attestá-lo eternos  
Lucidos mundos!

A. P. Caldas.



# IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas  
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada  
pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

### PREÇOS

Em percalina . . . . . 300 reis  
Em carneira com folhas-douradas . . . . . 500 »  
Em chagrin-douradas . . . . . 1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

# DICCIONARIO APOLOGETICO

DA

# FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR

**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

FOR

**GOMES DOS SANTOS**

Redactor do "Correio Nacional,

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.<sup>o</sup>—Porto

# As Terras de Valdovês

MEMÓRIAS HISTÓRICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR  
**José Candido Gomes**

**E**STA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatísticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

**Condições de publicação.**— Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.<sup>o</sup> volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

# O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

## SYNOPSIS

DA

# THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO

SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

**Manoel d'Albuquerque**

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

# HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes . . . . . 1\$500 réis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.<sup>a</sup>, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

# Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.<sup>a</sup> classe "pro Ecclesia et Pontifice" e redactor da "Revista Catholica."

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundeza e ramificações multiples.

Tinhamos conhecimento de varias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este, nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douda obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiples que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no como mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é somente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

## Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica* — Vizeu.

PEDRO SCAVINI

# THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.<sup>o</sup> volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 réis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

**José Maria de Almeida**

Rua de Grão-Vasco—VIZEU